



A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DA TEMÁTICA “PLANTAS MEDICINAIS”

*Mara Terezinha Bitencourt Fernandes,
Diuliana Nadalon Pereira,
Lizandra Martins Soares,
Thiane Caroline de Lima Ferreira,
Catiane Mazocco Paniz

Eixo Temático: Docência e formação de professores.

Palavras-chave: Pibid. Ciências. Metodologias diferenciadas. Plantas medicinais.

Introdução

Atualmente, nas escolas, utilizam-se diversas maneiras de ensinar. Entretanto, nem sempre há reflexão se estas metodologias são eficazes e focadas nas necessidades dos discentes. Por isso, as pesquisas educacionais são de suma importância para compreender os espaços escolares de forma a verificar metodologias que possam auxiliar na aprendizagem dos alunos. Além disso, é notável que disciplinas como Ciências Naturais se tornam complexas, quando o docente não souber mediar de forma a tornar os conteúdos mais dinâmicos e acessíveis para compreensão dos alunos.

A implementação desta proposta teve por finalidade buscar maneiras de ensinar o tema “plantas medicinais”, reconhecendo a importância das discussões sobre esse assunto, já que a utilização de plantas medicinais é comum por parte da população, mas nem sempre de forma adequada e correta.

Para Veiga, et al. (2005) o consumo destas plantas se acentuou nos últimos anos, principalmente as oriundas das medicinas orientais, e que geralmente têm seus princípios ativos desconhecidos da população brasileira. Entretanto o comércio enaltece a sua utilização e eficácia por serem naturais. No entanto, muitas vezes, as supostas propriedades farmacológicas não possuem validade científica, por não existirem muitas pesquisas na área,

¹Bolsista de iniciação à docência do Pibid Subprojeto de Biologia– *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: maratbf13@gmail.com / mara-fernandes2014@bol.com.br

²Bolsista de iniciação à docência do Pibid Subprojeto de Biologia– *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: diulinadalon@hotmail.com

³Bolsista de iniciação à docência do Pibid Subprojeto de Biologia– *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: lizandrasooares@gmail.com

⁴Bolsista de iniciação à docência do Pibid Subprojeto de Biologia– *Campus* São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: thiane.lferreira@gmail.com

⁵Orientadora do PIBID-Biologia do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul, e-mail: catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

podendo assim, oferecer risco à saúde. O autor ainda salienta que é importante conhecer as substâncias fitoterápicas da flora nativa, antes de consumi-las, evitando possíveis complicações. Por isso, esta proposta reconhece a necessidade de contextualizar os conteúdos científicos aos do senso comum, valorizando os conhecimentos da comunidade (HAMILTON, et al., 2003).

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em uma turma do 6º ano do ensino fundamental na escola Estadual São Vicente do município de São Vicente do Sul na disciplina de Ciências, com o enfoque na temática “Plantas Medicinais”. As atividades foram desenvolvidas em seis encontros. Ao final de cada um, foram recolhidos breves relatos criados pelos discentes sobre a atividade realizada no dia, assim como as suas concepções referentes ao método proposto.

Os dois primeiros encontros objetivavam-se por discutir os conteúdos referentes às plantas medicinais, de forma a orientá-los sobre a proposta a ser implementada, bem como mediar os conceitos básicos sobre plantas e seus potenciais. Nestes momentos, buscaram-se dinâmicas que facilitassem a compreensão dos conteúdos, como através de jogos, discussões em grupos e exposição de concepções acerca do tema.

No terceiro encontro, foi realizada prática com garrafas pets, cujo objetivo principal foi promover experiências de plantio com mudas de plantas medicinais, conscientizando os alunos sobre o meio ambiente e a importância de investir em técnicas sustentáveis.

No quarto encontro, os discentes apresentaram pesquisas, no qual a turma foi dividida em dois grandes grupos, sendo um responsável pela elaboração de um varal de fotos e o outro pela criação de um coquetel, oriundo de receitas com ingredientes provenientes de plantas medicinais, tais como: gengibre, espinafre, laranja, cenoura etc. Ambos realizaram



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

investigações bibliográficas a fim de verificar as indicações e contraindicações, bem como a importância ecológica e econômica destas plantas.

No quinto encontro, houve uma saída de campo, onde os discentes observaram as plantas, analisando sua morfologia e habitat. Neste encontro, houve diversas problematizações sobre a importância da conservação das espécies vegetais e os diversos aspectos positivos que estão relacionados à saúde humana e para o ecossistema. A saída de campo proporciona a interdisciplinaridade, assim como gera relações mais afetivas entre colegas, professores e a natureza (FERNANDES, 2007 apud MARANDINO, 2009).

Por fim, no último encontro foi realizada uma prática laboratorial, onde os discentes encontraram partes vegetais e aprenderam a manusear o microscópio óptico, cujo principal objetivo era apresentar a anatomia interna das plantas e como ocorriam alguns processos explicados nos últimos encontros, como reprodução, transpiração e transporte de nutrientes. A escolha desta atividade de ensino foi devido à importância de aulas práticas no ensino de ciências, pois dinamizam as atividades e auxiliam na construção de conhecimentos pelos alunos. Além disso, possibilita a evolução em conjunto, pois os discentes aprendem fazendo e se relacionando com o outro e com o meio (GIANATTO; BASTOS, 2015).

Analises dos dados e Resultados

A implementação desta proposta promoveu reflexões acerca de como se dá a educação e a importância do planejamento das aulas. Além disso, percebeu-se que os discentes demonstraram muito interesse pelas atividades, sendo visualizado em seus discursos e relatos.

Muitos mencionaram a importância de metodologias que levam em consideração as vontades e inquietações deles, pois, conforme o depoimento de um dos estudantes “o ensino pode ocorrer de diferentes formas” e isto por sua vez tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes, pois contribui para solucionar muitas instigações. Outros também comentaram sobre a utilização de temáticas, ressaltando sua importância, pois facilita o processo de



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ensino-aprendizagem, porque parte do contexto social vivenciado por eles, além ao fato de ser útil para suas vidas.

As análises dos relatos demonstram que os alunos se sentem seres passivos, em muitas vezes, pois não possuem a liberdade de questionar, falar suas concepções e escolher as metodologias que acham ser relevantes. Por isso, ao implementar essas atividades, sempre respeitamos as opiniões deles, pois para se educar deve se ter em mente, que o processo da educação se faz em conjunto e nunca no singular, ou seja, o docente não é o único portador do conhecimento e por isso, deve refletir sempre se sua metodologia está de acordo com as necessidades e “interesse, que juntamente com o desejo, a vontade e o gosto se opõe à indiferença, distingue-se dos três pelo fato de não poder dispor do seu objeto, mas de estar dependente dele” (HERBART, 2003, p. 69).

Acreditamos que as metodologias utilizadas para explicar as plantas medicinais nos encontros realizados contribuíram no que diz respeito a uma educação de qualidade, pois os alunos foram muito receptivos, demonstrando o conhecimento construído neste período. Na atividade que visava à elaboração do coquetel e varal de fotos, eles exploraram e mediarão os assuntos com muita propriedade, trazendo diversas contribuições para a turma. Ressaltamos que o tema não só esclareceu assuntos pertinentes às plantas e suas contribuições, mas também para uma educação ambiental, pois promoveu o pensamento crítico sobre a importância de preservar os ecossistemas e utilizá-lo de forma sustentável.

Vale destacar ainda que a sociedade contemporânea exige dos docentes a criatividade, pois é preciso compreender a educação como fonte de saberes aplicáveis e inesgotável, para os sujeitos que dela usufruam. A fim de conscientizar os indivíduos para



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

as problemáticas ambientais geradas pelo próprio ser humano, de modo a transformar o meio.

Referências

GIANATTO, D.; BASTOS, V. **Aulas experimentais em biologia**. Massoni: Maringá, 2015.

HAMILTON, A. C. et al. **The purposes and teaching of applied ethnobotany**. Godalming: WWF, 2003. (People and plants working paper, 11). Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001458/145847e.pdf>>. Acesso em: 29/06/2016.

HERBAT, J. **Pedagogia geral**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MARANDINO, M.; SELLES, S.; FERREIRA, M. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

VEIGA, J. V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: cura segura?** Quím. Nova vol.28 n.3. São Paulo May/June 2005. Disponível em <http://www.scielo.br.php?pid=S0100-40422005000300026&script=sci_arttextacesso>. Acesso em: 25/09/2016.